



EDITORIAL

Mais uma vez chega a todos o Boletim AP Educacional, distribuído gratuitamente. É uma das formas de colaborar com educadores e escolas em sua missão educativa.

Este número oferece materiais muito bons para serem trabalhados com os professores, com os pais e alunos. Um dia gostaria muito de voltar a alguma escola e, utilizando o Boletim, realizar vários trabalhos e reuniões, com o foco na educação.

Aguardamos sugestões, críticas e colaborações de todos. Agradecemos, também, se sua escola puder enviar um colaboração financeira para manutenção do Boletim.

A Redação

A AP EDUCACIONAL TRABALHA OS SEGUINTE TEMAS:

- 1 - A pedagogia em vogais
- 2 - Ensinadores e educadores
- 3 - Trabalhando a marca
- 4 - Gestão em sala de aula
- 5 - A escola do século XXI
- 6 - Cuidar do cliente
- 7 - Novos paradigmas para a educação
- 8 - Comunicação e vendas
- 9 - O Professor e sua formação continuada
- 10 - O compromisso ético do educador
- 11 - Ser leitor faz diferença
- 12 - Captação e retenção de alunos e de talentos
- 13 - Outros temas solicitados pelas instituições

Dinamizadores: AP Educacional e Profissionais convidados

Entre em contato com a AP Educacional. Veja, no Boletim, os endereços de contato.

ALGUNS QUESTIONAMENTOS

QUAL A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO?

O QUE NOS LEVA A SER EDUCADORES? O QUE NOS ANIMA E FORNECE TANTA ENERGIA NESTE TRABALHO TÃO POUCO VALORIZADO NA CULTURA OCIDENTAL?

Para motivar a nossa discussão transcrevo algumas afirmativas tiradas do livro "Afetividade e Inteligência", de Cláudio Saltini - Wak Editora. 2008.

"A função da educação seria por acaso doar as matérias-primas, informar nosso pensamento ou seria a de ajudar a construir essas fabulosas máquinas do pensar; ou mesmo, de dar a cada criança quantidades imensas de objetos acabados (informações) para que ela possa viver com um grande estoque desses elementos armazenados?

Necessitamos, na verdade, de máquinas pensantes suficientemente eficazes e capazes, que possam criar relações, construindo aquilo que jamais fora feito antes ou pensado.

A meu ver, o primeiro plano que se apresenta quando abordamos o universo da Educação, é que o ato educativo deveria estar a serviço do desenvolvimento, da percepção do bem-estar do Homem, buscando a harmonia com ele mesmo e com o meio em que Vive.

Educar significa ajudar a acordar, ajudar a encontrar no próprio ser o ímpeto, a saudade, a vontade de agir, buscar e descobrir, de crescer e de progredir.

Educar significa também, aprender e ensinar a lutar, aprender e ensinar a intensificar a existência e a cumpri-la com decisão e consciência. Educar, basicamente, é ajudar a assumir a vida; é levar o ser a procurar e aspirar à verdade; é buscar sentir e chamar a luz e a força encobertas nele mesmo; é fazer perceber a grande possibilidade que a vida é e que com ela podemos receber e doar amor, aprendendo ao mesmo tempo a querê-la, a vivê-la e doá-la se necessário for.

As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuroses por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de sofrimento.

A escola deveria também saber que a relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental, enquanto elemento energizante do conhecimento. As famosas estratégias educacionais nada mais são do que a criação de relações adequadas, afetivas, carinhosas, aptas a fazer com que a criança trabalhe seu narcisismo secundário, restabelecendo sua beleza, diante de si e do mundo, na medida em que aprende.

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado."

Antonio Puhl

GOSTAR DE CRIANÇA

PRINCÍPIO FUNDAMENTAL PARA SER UM EDUCADOR DA INFÂNCIA

Todo ser humano, criança ou adulto, tem potenciais invisíveis que se fazem visíveis quando se permite desabrochar. O desabrochar está intimamente ligado ao prazer, ao encantamento na realização de ações de construções e de aprendizagens, demonstrando que essa metamorfose constrói mundos no interior do ser, nas relações e nos coletivos. Quando não há dentro do educador um potencial que evidencie o prazer pleno de estar com crianças, não haverá vida no ato de ensinar e de aprender, assim como, de construir identidades humanas.

A criança é feita de potenciais invisíveis, prontos para se desenvolverem por meio de oportunidades, para tanto, necessitam de espaços para crescer, de pessoas que a acolham com competência, gosto e prazer, que possibilitem que seja construída primeiramente como criança respeitada no seu ciclo de vida.

O profissional da infância deve ter a consciência de que é parte dos sucessos que a pessoa conquistará no mundo, e que seremos consequência do que se inicia no ciclo da infância porque nesse ciclo estão os primeiros passos de todos os ciclos da vida e o princípio de uma caminhada pela vida física, cognitiva, relacional, emocional e espiritual.

Ao educar uma criança, um ser em desenvolvimento, aprendendo com o mundo e com as pessoas, precisamos evitar autoritarismos, distanciamentos, ignorâncias, desafetos, falhas, indiferenças porque tudo isso não pode ser apagado, deletado como se fosse um erro banal de digitação.

O profissional da educação da infância é um leitor de símbolos e significados infantis, deve ser afetivo, prazeroso, que transparece de forma visível o sentimento do gostar de estar com as crianças, um "jeito de ser criança", revelando posturas que certamente favoreçam as relações dialógicas e de construções, facilitando o desenvolvimento qualitativo e emocional. A criança emocionalmente bem resolvida se sente fortalecida para o ato de aprender e para ser o sujeito de si mesma.

O mundo e as pessoas são resultados de causa e efeito; a criança é sensível por natureza, sente quando o educador não é natural, não é espontâneo, inteiro e feliz, suas reações exteriores revelam o seu interior e deixam transparecer o "não sinto prazer no meu fazer". O sentir prazer, ou não sentir, pelas relações, não pode ser escondido quando se convive rotineiramente porque facilmente serão desmistificados, porque o prazer é energia que se apresenta em forma de vibrações percebíveis e prazerosas para os envolvidos.

As nossas posturas são anúncios formais do que somos, apresentam de modo visível intenções e o curso das ações que vamos adotar com os educandos. As ações que executamos produzem sentidos que fazem parte do nosso jeito de ser, portanto somos responsáveis pelos resultados. Para que o educador da infância obtenha conquistas com crianças pequenas é necessário que a plenitude do gostar esteja presente em todas as ações.

O prazer vive em nosso mundo interior e a partir de dentro nós é que criamos o nosso modo de ser exterior. Nosso exterior é um espelho que produz informações, reflexos positivos e negativos, que afasta ou aproxima as pessoas que serão observadas, imitadas ou não, que despertarão confiança ou desconfiança, que conduzirão a sentimentos, sensibilidades e ações e, como educadores, sabemos que "jeito de ser sem gosto pelo que somos" será um ponto de reflexão e referência para as crianças.

A criança em convivência com o mundo e com as pessoas constrói seus pensamentos a partir das informações visuais, auditivas e cinestésicas que ficam "arquivadas" em seu interior, e lhe

servirão de base e princípios para as suas respostas às necessidades do seu mundo.

O ser humano sempre determina seu jeito de ser. A emoção e o prazer em conviver com as crianças levam o profissional a ter pensamentos significativos e criativos ao planejar um trabalho. O gosto pelo fazer e pelas relações favorece a felicidade profissional, condição para o sucesso e para conseguir o que se quer.

Um educador feliz faz alegria, faz vida, faz com que o seu fazer tenha sentido para o aprendiz, além de se sentir pleno com a própria ação.

Percebemos, ao propor reflexões nos cursos de formação que ministramos junto às Secretarias Municipais de Educação, dois tipos marcantes de comportamento: determinados profissionais se empolgam, envolvem-se, produzem, debatem, apresentam ideias e, outros, permanecem passivos, desinteressados, sem gosto em participar e aprender. O primeiro, quando indagados sobre o seu fazer, revelam prazer, gosto pelo trabalho, vibram com as aprendizagens das crianças, com seus eternos aprendizes. O segundo grupo com um comportamento mais passivo revela uma postura de indiferença quando levado a reflexões sobre crianças, quase sempre deixam claro que não se sentem felizes com o seu trabalho.

Fica óbvio que o bom profissional que tem gosto pelo seu fazer com as crianças é sempre diferenciado, tem vontade em aprender, quer desaprender os superados modos de ser educador da infância, e sempre traz consigo um prazer imenso por ser educador.

Acreditamos que para ser um verdadeiro Educador da infância o gostar de criança deva ser um dos princípios fundamentais para a construção da sua identidade profissional.

Por Emilia Cipriano e Claudio Castro Sanches
Revista *Direcional Educação*,
Setembro/2012 - 2ª parte

23-28/07: JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2013



As JMJ nasceram em 1984, por iniciativa do Papa João Paulo II.

A primeira aconteceu em Roma, no domingo de Ramos do citado ano, no contexto das celebrações setoriais do Ano Santo Jubilar da Redenção (1983-1984).

A cidade do Rio de Janeiro hospeda, entre os dias 23 a 28 de julho de 2013, a 38ª Jornada Mundial da Juventude. Terá como lema: "Ide e fazei discípulos todos os povos" (Mt 28,19).

Para o Brasil, será o terceiro grande acontecimento a se organizar nos próximos anos, junto ao Mundial de Futebol (2014) e os Jogos Olímpicos (2016).

Após Buenos Aires, em 1987, a cidade brasileira será a segunda da América do Sul a celebrar o encontro internacional.

Com a de Madri (Espanha), são 11 celebradas fora do Vaticano. As outras são Buenos Aires (Argentina), Santiago de Compostela (Espanha), Czestochowa (Polônia), Denver (Estados Unidos), Manila (Filipinas), Paris (França), Roma (Itália), Toronto (Canadá), Colônia (Alemanha) e Sydney (Austrália). Cerca de 20 milhões de jovens participaram desses eventos internacionais.

O encontro, que desde que Bento XVI assumiu o Pontificado passou a ser de três em três anos, foi adiantado em um ano para evitar que ocorra no mesmo ano da Copa do Mundo de 2014, que o Brasil sediará.

Professor - “ME VEJO TE VENDO”

Há um livro muito interessante, do jornalista Arthur da Távola, com o título “Me Vi Te Vendo” onde o autor faz uma reflexão sobre a comunicação. Quero plagiá-lo dizendo “Me Vejo Te Vendo” e aplicar a expressão no campo da educação, especialmente na ação educativa na escola.

1. Quando eu vejo o bom trabalho que você faz com os alunos, na introdução ao conteúdo, na utilização da metodologia mais apropriada, no uso de bons recursos de fixação, na diversidade e adequação das formas de verificação da aprendizagem; quando vejo que você sabe usar os modernos recursos tecnológicos para provocar mais a curiosidade dos alunos ou despertar neles o sentido de busca... me vejo te vendo...

2. Eu o vejo com os alunos trabalhando em pequenos grupos, analisando determinadas questões propostas por você ou trazidas por eles; vejo que você é capaz de provocar sua atividade pessoal em sala; vejo que você consegue fazer de sua aula muito mais um tempo de trabalho orientado do aluno do que uma exposição teórica sua. Vejo também que você consegue provocá-los para as perguntas, para a busca das respostas; você consegue aguçar as suas percepções para detalhes que nem você mesmo percebeu. Você conquista o seu aluno para a sua disciplina e ele passa a gostar dela... me vejo te vendo e fico muito feliz por também conseguir o que você consegue.

3. Vê-lo competente como professor de sua disciplina me faz conquistar mais competência na que eu leciono. Vê-lo professor satisfeito em trabalhar bem a disciplina na qual se formou me ajuda a formar-me sempre mais na minha. Me vejo te vendo um professor, um “senhor” professor e ouço seus alunos se orgulharem de você. Dizem: “Fulano é ótimo professor; sabe a sua disciplina e sabe “passar” interesse pelo estudo da mesma, é um grande professor.” Ficaria muito feliz se eles pudessem falar a mesma coisa de mim.

4. E, me vejo te vendo um irmão mais velho de seus alunos. O seu interesse de não estar longe deles, de estar junto; eles percebem que você gosta deles, que você sente prazer em estar no meio deles, em conversa amiga. Você consegue aliar a sua condição de “professor” a de colega mais experiente, mais vivido; alguém que já correu a estrada e sabe dos atalhos, das barreiras, das dificuldades; e com todo o carinho e amor que alimenta em sua alma, quer passar a sua experiência aos outros. Os seus alunos percebem claramente que você os ama. E você faz questão de manter um bom relacionamento com eles... me vejo te vendo assim. Vejo a sua imagem e tento refletir-me nela.

Você conseguiu integrar aquilo que é essencial para ser um bom educador: competência profissional e calor humano. Você se tornou uma pessoa de ideais elevados, exigente consigo mesmo e com os alunos e, ao mesmo tempo, mantém um alto nível de compreensão, aliada a um bom senso de justiça. Educador é isto: competência e calor humano. E, amor pelo que faz e pelos educandos. Como te vejo! Como me vejo te vendo!

Antonio Puhl

A AP EDUCACIONAL OFERECE

- 1 - Palestra para diretores
- 2 - Palestra para docentes
- 3 - Palestras para Equipe de Apoio
- 4 - Palestras, mesas-redondas para alunos do ensino médio
- 5 - Falas, projeções, dinâmicas com pais de alunos
- 6 - Cursos e Seminários

O SETE PECADOS DO EDUCADOR

1. Corrigir o aluno em público - Ele não se sente bem quando alguma pessoa o coloca em evidência, qualquer que seja, independentemente de ser professor, funcionário ou os próprios colegas. Ele diz que o professor não precisa expor o aluno para chamar sua atenção.
2. Expressar autoridade com agressividade - A autoridade não está relacionada com o autoritarismo. Muito pelo contrário. A autoridade é adquirida pela capacidade de argumentar. O professor é aquele que educa, e a agressividade não é referência de educação.
3. Ser excessivamente crítico - O adolescente tem características grupais. Dependendo do grau de criticidade em que é exposto, o aluno passa a não participar, a ficar com medo de expor suas dúvidas, o que gera inseguranças.
4. Punir quando estiver nervoso e colocar limites sem dar explicações - O estado emocional alterado não permite que tenhamos clareza dos fatos para agirmos com justiça e imparcialidade. Todos têm o direito de saber o motivo pelo qual estão sendo orientados a fazer diferente. Agindo assim, estaremos educando para o diálogo, a confiança e a autonomia.
5. Ser impaciente e desistir de educar - Na relação de ensino e aprendizagem, o adulto é o professor. A referência é o professor. Portanto, não lhe cabe a desistência.
6. Não cumprir com a palavra - Seja honesto com os jovens. Eles precisam de referência para construir seu “edifício”. Se o professor não cumpre com o combinado, que autoridade tem para exigir algo do aluno?
7. Destruir a esperança e os sonhos - Destruir a esperança e os sonhos é destruir o projeto de vida de cada um. O educador deve agir de maneira oposta, sendo uma referência na construção de projetos que tragam aos jovens a competência, a alegria e o bem-viver.

*Livro “São Deuses os Professores”
Patrícia Patrício, Sapirus, 2005*

PIADAS

* O rapaz da cidade foi trabalhar numa fazenda. Na primeira vez em que foi tirar o leite da vaca voltou com o balde vazio e o fazendeiro perguntou:

- Dai! A vaca não deu nada?

- Deu cinco litros e um coice no balde!

----- / ----- / ----- / ----- / -----

* - Alô, seu Brito? Como vai essa força? Aqui é o gerente do Banco! Olha, eu só liguei para avisar ao senhor que a sua duplicata venceu. - É mesmo, é? Puxa, eu nem sabia que ela estava jogando...

----- / ----- / ----- / ----- / -----

* O homem apaixonado diz à mulher amada: - Minha querida! Por você, eu atravessarei oceanos, escalarei montanhas, cruzarei fronteiras, descerei despenhadeiros, nadarei nas correntezas ...

- E para que eu quero um marido que não pára em casa? - responde bruscamente a companheira.

MARKETING

Mudar é como crescer: doi, mas é necessário!!

Um friozinho na barriga, uma certa ansiedade e até mesmo um pouquinho de medo? Quem já não teve alguma dessas sensações como companheira quando ouvimos falar ou presenciamos que haverá alguma mudança?

Na verdade, vivemos numa sociedade espantosamente dinâmica, instável e evolutiva. A adaptação a essa realidade será, cada vez mais, uma questão de sobrevivência. Quem ficar esperando para ver o que acontece, correrá sérios riscos

Num mundo em mudança, o nosso Índice de obsolescência ou de fossilização é muito grande = não podemos parar!! Resumindo, este mundo exige de cada um de nós uma grande determinação para uma constante aprendizagem.

Numa situação de mudanças acontecem duas coisas: alguns aderem e outros não.

No segmento dos que aderem, alguns o fazem pela lógica da proposta, outros, pela identificação emocional.

Todo processo de mudança traz um desconforto, pois desconhecemos o resultado final. Essa situação gera um conflito, que às vezes é saudável e às vezes, não. A forma como o poder é exercido é que determinará a resolução ou não dos conflitos.

Entendendo o conflito como algo natural e normal e não como destruição, poderemos discutir e partilhar de forma aberta as ideias inovadoras!

Ana Paula Mendes

COMO MANTER-SE JOVEM

1. Deixe fora os números que não são essenciais. Isto inclui a idade, o peso e a altura. Deixe que os médicos se preocupem com isso.

2. Mantenha só os amigos divertidos. Os depressivos puxam para baixo. (Lembre-se disto se for um desses depressivos!)

3. Aprenda sempre: aprenda mais sobre computadores, artes, jardinagem, o que quer que seja. Não deixe que o cérebro se torne preguiçoso. "Uma mente preguiçosa é oficina do Alemão." E o nome do alemão é Alzheimer!

4. Aprecie mais as pequenas coisas.

5. Ria muitas vezes, durante muito tempo e alto. Ria até lhe faltar o ar. E se tiver um amigo que o faça rir, passe muito e muito tempo com ele ou ela!

6. Quando as lágrimas aparecerem, aguentem, sofra e ultrapasse. A única pessoa que fica conosco toda a nossa vida somos nós próprios, Viva enquanto estiver vivo.

7. Rodeie-se das coisas que ama: quer seja a família, animais, plantas, hobbies, o que quer que seja. O seu lar é o seu refúgio.

8. Tome cuidado com a sua saúde: se é boa, mantenha-a. Se é instável, melhore-a.

Se não consegue melhorá-la, procure ajuda.

9. Não faça viagens de culpa. Faça uma viagem ao centro comercial, até a um país diferente, mas não para onde haja culpa.

10. Diga às pessoas que ama, que as ama a cada oportunidade.

*Legrand, do livro Códigos da Vida, Ed. Soler
Seleção de Zacarias Martins
GuruPi/TO*

NOSSA VIDA - NOSSAS AÇÕES

Um filho e um pai caminhavam por uma montanha
De repente, o menino cai e grita:

- Ai!!!

Para sua surpresa, escuta uma voz se repetindo em algum lugar da montanha:

- Ai!!!

Curioso o menino pergunta:

- Quem é você?

E recebe como resposta:

- Quem é você?

Contrariado grita:

- Seu covarde!

E escuta como resposta:

- Seu covarde!

O menino olha para o pai e pergunta, aflito:

- O que é isso?

O pai sorri e fala:

- Meu filho, preste atenção.

Então o pai grita em direção à montanha:

- Eu admiro você!

A voz responde:

- Eu admiro você!

De novo, o homem grita:

- Você é um campeão!

A voz responde:

- Você é um campeão!

O menino fica espantado. Não entende.

E o seu pai explica:

- As pessoas chamam isso de ECO, mas na verdade, isso é VIDA.

A VIDA, lhe dá de volta tudo o que você DIZ, tudo o que você DESEJA DE BEM E MAU AOS OUTROS. A VIDA lhe devolverá toda BLASFÊMIA, INVEJA, INCOMPREENSÃO, FALTA DE HONESTIDADE que você desejou, praguejou, às pessoas que lhe cercam.

NOSSA VIDA é simplesmente o REFLEXO das nossas ações.

Se você quer mais AMOR, COMPREENSÃO, SUCESSO, HARMONIA, FELICIDADE, crie mais AMOR, COMPREENSÃO, HARMONIA, no seu coração.

Se agir assim, A VIDA lhe dará FELICIDADE, SUCESSO, AMOR das pessoas que lhe cercam.



**ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS**

Profº. Antonio Puhl

Diretor Pedagógico

(21) 2705-1364

(21) 9918-5054

antpuhl@uol.com.br

Profª. Ana Paula Mendes

Diretora de Marketing

(21) 2742-7795

(21) 9862-0785

papaula@organizer.srv.br